

Carta Aberta do Departamento de Psicossomática Psicanalítica do Instituto Sedes Sapientiae contra o ataque à Política de Saúde Mental brasileira.

Com muita preocupação e indignação, nós, membros do Departamento de Psicossomática Psicanalítica do Instituto Sedes Sapientiae, acompanhamos o processo de desmonte da Política de Saúde Mental no Brasil.

O governo federal, através da revogação de várias portarias, desfechou um ataque à Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Pretende interromper os serviços de Consultório de Rua, o programa De Volta pra Casa, que atua contra as longas internações, as Residências Terapêuticas, ampliando leitos nos grandes hospitais, criando ambulatórios e restringindo a atuação dos CAPS para casos graves. Os CAPS Álcool e Drogas serão substituídos por Comunidades Terapêuticas fundamentalistas. A Rede de Atenção Psicossocial perde os NASFs e os processos de educação permanente ficam comprometidos. Em claro retrocesso, voltam a ter protagonismo os ambulatórios psiquiátricos e o DSM.

O mesmo governo cujo Ministério do Meio-Ambiente destruiu as políticas de conservação e proteção, o mesmo governo que tem o vergonhoso lugar de um dos piores no combate à Covid19, agora mostra suas garras contra a Saúde Mental, em mais uma ação destrutiva.

A Reforma Psiquiátrica Brasileira é programa de Saúde Pública do SUS, é muito exitosa, e tem amplo reconhecimento internacional. Baseada no cuidado em liberdade e em processos comunitários e interdisciplinares. Não precisa ser especialista para saber que o cuidado deve ser em liberdade e com respeito aos direitos humanos. Mais do que isso, que seja aberto à ciência e a todas as formas de cuidado, territorializada e integral, o que inclui a Psiquiatria.

Busca-se, na calada da noite, em um momento de fragilidades em função da Pandemia, “passar a boiada” da Saúde Mental, procurando instituir um modelo hospitalocêntrico e medicalizador, em detrimento do modelo Psicossocial, inclusivo, aberto às amplas formas de se cuidar do sofrimento psíquico e do mal-estar na cultura, construído e consagrado ao longo de três décadas.

Nos posicionamos contra essa reforma biomédica e fundamentalista.

Colocamo-nos a favor de uma Política de Saúde Mental centrada no sujeito, em liberdade e interdisciplinar.

Estamos integrados ao movimento de resistência a essa destruição, que tem recebido amplo apoio, inclusive de muitos psiquiatras, que não se sentem representados por entidades que nos últimos anos têm se manifestado em apoio a processos de desconstrução como esse que estamos enfrentando.

Por uma Política de Saúde Mental humanizada.

Manicômio nunca mais.

São Paulo, 12 de dezembro de 2020.